



A DEFESA NACIONAL

A Guerra da Indochina (1945-1954)

Paulo Ricardo da Rocha Paiva*

Estudo sucinto da Guerra da Indochina (1945-1954), apresenta um resumo cronológico do conflito, o qual aborda em seus contornos estratégicos. Procura ilustrar, com exemplo prático, o relacionamento da aplicação da estratégia nacional para a solução de um conflito, usando a "fórmula matemática de impulsão de uma força".

Às vésperas do fim da Segunda Guerra Mundial, forças vietnamitas, nacionalistas e comunistas, reunidas em uma organização conhecida como *Vietminh*, sob a liderança suprema, política e militar de Ho Chi Minh e Vo Nguyen Giap, respectivamente, tinham obtido o controle da maior parte da região de selvas ao norte do Vietnam. Este sucesso tinha sido alcançado com a ajuda inadvertida do governo nacional chinês e dos Estados Unidos, ambos satisfeitos por terem sido auxiliados pelos vietnamitas contra o Japão, e ambos desejando ver a França fora da Indochina. Nem um nem outro, porém, plenamente, desde que

fizessem o jogo do comunismo internacional de Ho.

O *vietminh* declarou sua independência quando do colapso do Japão, no final da guerra, mas os franceses, através de seus próprios esforços, e com algum auxílio britânico, foram a campo imediatamente, para restabelecer sua autoridade colonial sobre a região. O conflito resultante deu origem à mais longa guerra de todo o período pós-Segunda Guerra Mundial.

RESUMO CRONOLÓGICO

• 2 de setembro de 1945, a República do Vietnam é proclamada por Ho Chi Minh.

* Coronel de Infantaria e Estado-Maior.

• 6 de março de 1946, a França reconhece a independência da República do Vietnã.

O país nada mais era que um Estado livre dentro da Federação Indochinesa, pertencente à União Francesa.

A força militar francesa reestrutura-se rapidamente e os franceses impõem limitações à independência, que se revelam inaceitáveis para o Vietminh. No final do ano, a guerra de guerrilhas é desencadeada, mais acentuadamente ao norte do Vietnã.

• Janeiro/fevereiro de 1947, sítio de Hué

Após um cerco de várias semanas, tropas francesas substituíram a sitiada guarnição de Hué, afugentando os guerrilheiros do Vietminh em torno da antiga capital do país.

• Janeiro de 1950, o Vietminh é reconhecido pela China Comunista e pela URSS

Crescente assistência militar foi dada às forças guerrilheiras do Vietminh pela China. Suas tropas receberam adestramento intensivo no sul desse país. O auxílio militar dos Estados Unidos aos franceses aumentou com a intensidade da guerra de guerrilha.

• Outubro de 1950, derrota dos franceses

Forças do Vietminh, bem treinadas e equipadas, operando, particularmente, através da China e de montanhas cobertas pela selva, ao norte do Vietnã, montaram um grande assalto contra as linhas de defesa francesas ao norte de Tonkin, cobrindo a fronteira chinesa. As tropas francesas foram duramente derrotadas em Forte Caobang, próximo à Langson (9 de outubro). Essa ação, combinada com a crescente atividade pelos insurgentes comunistas do Pathet Lao, no Laos, forçaram os franceses a abandonar a

maior parte do norte do Vietnã (21 de outubro) e a estabelecer um perímetro fortificado em torno do Delta do Rio Vermelho, ao norte (dezembro). A situação no Vietnã, ao sul e no centro, não era melhor, com a maior parte do Delta do Mekong nas mãos dos comunistas.

• Dezembro de 1950, comando do General Jean de Lattre de Tassigny

A França manda seu principal soldado tentar restaurar a situação. Ele rapidamente recobra o moral francês, retoma a iniciativa e reocupa a maioria das áreas perdidas no final de 1950.

• 23 de dezembro de 1950, o Vietnã é soberano dentro da União Francesa

Um tratado foi assinado em Saigon.

• 1951/1953, a guerra de guerrilhas continua

Nas cidades mais importantes, a guerra foi combinada com o terrorismo antifrances. Apesar dos sucessos militares de De Lattre, o controle pelos franceses somente podia ser assegurado onde as principais forças francesas estavam estacionadas.

• Setembro de 1952, substituição do General De Lattre

Serriamente doente, ele retorna à França, via Estados Unidos, onde pede por mais ajuda. De Lattre morreria poucos meses mais tarde.

• Janeiro/fevereiro de 1953, as operações são intensificadas pelos franceses

Na maior operação naval da guerra, as tropas francesas, agora sob o comando do General Raoul Salan, apoderam-se de Quinhom, uma base rebelde, e destroem vá-

rias fábricas de armamento do *Vietminh*, escondidas nas selvas, ao sul do Vietnam.

- *Março/setembro de 1953, os Estados Unidos aumentam sua ajuda aos franceses na Guerra da Indochina*

- *8 de maio de 1953, substituição do General Salan pelo General Henri Eugène Navarre*

- *6 de julho de 1953, aumenta a autonomia para Vietnam e Laos*

Ambos aceitam uma oferta francesa para um governo mais autônomo no âmbito dos Estados Associados da Indochina. O Cambojia recusa.

- *Agosto/outubro de 1953, negociações entre a França e o Cambojia*

A França concede, ao governo do Rei Norodon Sihanouk, quase completa autonomia militar, política e econômica, apesar de reter o controle operacional de algumas forças no Cambojia oriental, com vistas à prosseguir a guerra contra o *Vietminh*.

- *Outubro de 1953 a abril de 1954, as operações do Vietminh são intensificadas*

O Primeiro-Ministro francês, Joseph Laniel, diz que seu governo poderia aceitar “qualquer solução” honrosa para a guerra na Indochina e que não estava inclinado a forçar o *Vietminh* a uma rendição incondicional (12 de novembro).

- *20 de novembro de 1953 a 7 de maio de 1954 — sítio de Dien Bien Phu*

O General Navarre, esperando armadilhar os comunistas dentro de um largo bolsão, para então esmagá-los, autorizou fortificar e manter a vila e um campo de pouso,

situada a 200 milhas de Hanoi, próxima da fronteira com o Laos, com efetivo em torno de 15 mil homens, com integrantes do Exército, da Legião Estrangeira e de tribos da região.

O General Giap, com quatro divisões, envolveu Dien Bien Phu com duas divisões, enquanto o restante de suas forças penetrava e varria o Laos. Contra a artilharia francesa (24 obuseiros 105mm e 4 obuseiros 155 mm — *howitzers*) Giap assestou o poder de fogo esmagador de mais de 200 canhões, incluindo artilharia antiaérea e lançadores de foguetes.

Na tentativa de prejudicar o suprimento feito pelo ar, a artilharia antiaérea do *Vietminh* foi de grande valia. Dos 420 aviões franceses com esta finalidade, 62 foram abatidos e 107 outros danificados.

Um por um, os pontos fortes da linha mais avançada do complexo defensivo de Dien Bien Phu foram caindo à uma combinação de campos minados, fogos ajustados de artilharia e assalto aproximado. Um assalto final devastou os defensores esfomeados, enquanto era consumido o último cartucho (7 de maio). Apenas 73, dos 15.094 homens da guarnição escaparam. Em torno de 10 mil (metade destes feridos) foram capturados; os restantes foram mortos. As perdas do *Vietminh* foram estimados em 25 mil.

- *26 de abril a 21 de julho de 1954, Conferência de Genebra*

A Conferência sobre Negócios do Extremo Oriente, de 19 nações, incluindo a China Comunista, resultou em um acordo de cessar-fogo e dividiu Tonkin e Annam, pelo paralelo 17 de latitude norte, em Vietnam do Norte (comunista) e Vietnam do Sul (anticomunista) como nações independentes. O Cambojia, que tinha proclamado sua inde-

pendência da França, em 9 de novembro de 1953, e o Laos, em 19 de julho de 1949, foram ambos reorganizados como Estados neutros independentes. Os Estados Unidos aceitaram os acordos, mas recusaram assiná-los, e reservaram-se o direito de tomar a atitude necessária, qualquer que pudesse ser, na eventualidade da quebra dos acordos. A França retirou suas tropas da Indochina, mas continuou com a assessoria militar no Vietnã do Sul, Laos e Cambodja, enquanto os Estados Unidos assumiam o pequeno encargo de prover assessoria e equipamentos militares, bem como auxílio econômico.

• 29 de dezembro de 1954, *Independência da Indochina*

Vietnã, Laos e Cambodja assinam acordos com a França, que lhe garantem autonomia econômica e dão por encerrado, virtualmente, o controle estrangeiro. Os novos Estados garantiram, a cada um deles, liberdade de navegação no Rio Meckong.

OBJETIVOS NACIONAIS

Vietminh¹

Embora ainda sem constituir um Estado,² seria lícito dizer que a Nação³ *Vietminh*⁴ tinha, como sua aspiração, já cristalizada, em termos de interesse nacional prioritário para o momento, a conquista da independência, seguida da unificação.

Franceses

Preservação de seu "império colonial" era seu objetivo inicial, com a criação da

chamada União Francesa, fórmula encontrada para a manutenção dos laços com a metrópole. Num mundo onde não havia mais lugar para o imperialismo na sua expressão mais autêntica e absoluta, evoluiu, ao longo do conflito, para o de integração àquele tipo de confederação.

OBJETIVOS DE GUERRA

Vietminh

No caso particular do *Vietminh*, não há como separar seu objetivo de guerra, que se identifica, e mesmo se confunde, com o objetivo nacional de conquista da independência.

Franceses

A recuperação do *status quo* existentes até setembro de 1940, ocasião em que as forças japonesas iniciaram a ocupação da Indochina, durante a Segunda Guerra Mundial.

FORMAS DE ATUAÇÃO ESTRATÉGICA

Vietminh

Conflito prolongado (lassidão), até 1951, na medida em que seus meios disponíveis ainda não permitiam decidir a luta. Seu objetivo era, proporcionalmente, muito mais valorizado do que o perseguido pelos franceses. Embora de grande intensidade, tinha na guerrilha sua forma de luta por excelência, buscando obter a decisão pelo desgaste

1. Frente pela independência do Vietnã.

2. Nação politicamente organizada.

3. Conjunto de habitantes ligados por tradições e lembranças, interesses e aspirações comuns e subordi-

nados a um poder político central que mantém a unidade do grupo.

4. No caso, subordinada ao Partido Comunista da Indochina, liderado por Ho Chi Minh.

moral e material do inimigo. Suas ações militares, de início, não visavam a “ganhar”, mas sim “a não perder”.

Conflito violento, a partir de 1951, na medida em que seus meios disponíveis aumentaram consideravelmente, graças à ajuda externa, particularmente da China, com o término da Guerra da Coreia (1953). Procurava a capitulação moral do inimigo pela destruição de suas forças militares, o que foi obtido com a vitória final na Batalha de Dien Bien Phu (1954).

Franceses

Conflito violento, durante toda a guerra, na medida em que seus meios militares (particularmente o material e o equipamento) eram superiores, tendo como objetivo importante procurar preservar o “império colonial francês”. A decisão foi procurada buscando-se obter a capitulação moral do inimigo, pela destruição das forças militares do *Vietminh* e a ocupação de, basicamente, toda a Península da Indochina.

FUNDAMENTOS DA EXPRESSÃO MILITAR⁵

Recursos Humanos

Considerando o aspecto quantitativo, até o final de 1950, face à inferioridade dos meios militares, pelo menos nos primeiros anos de conflito, pode-se dizer que a luta, desenvolvida à base da guerrilha, não conduziu o *Vietminh* a evidenciar esse tipo de vantagem, o que só ocorre a partir de 1951 quando, sentindo-se mais forte, sem abandonar essa forma de luta (guerrilha), passou a fazer também a guerra regular (aberta).

5. Que mais contribuíram para a vitória do *Vietminh*.

Considerando o aspecto qualitativo (nível cultural), a vantagem aparente do francês, cujas forças, inclusive, não possuíam recrutas em seus efetivos, mas apenas soldados regulares, contrabalançava com o *Vietminh*, aclimatado e adestrado como guerrilheiro.

Considerando o ponto de vista psicológico, há que perceber a muito maior motivação do *Vietminh*, empenhado em guerra de independência pela terra, sua e de seus antepassados, contra um soldado francês que encarnava a tirania de um poder colonial retrógrado, já condenado pela opinião pública mundial.

Território

Também pode ser considerado como decisivo para as vitórias do *Vietminh*, na medida em que, considerando a real influência exercida pelas características fisiográficas sobre a Expressão Militar, o terreno condiciona a organização, o adestramento e o equipamento de forças que, ao contrário dos contingentes franceses, estavam familiarizados e identificados com pântanos, montanhas e florestas, palcos naturais da luta que se travaria na Indochina.

FATORES DA EXPRESSÃO MILITAR

Ressaltam como reagindo de forma diversa, para os beligerantes, os fatores abaixo referenciados, com implicações decisivas no resultado da guerra.

Doutrina Militar

Esta, para o *Vietminh* em particular, foi tiranicamente induzida pelas características de seus recursos humanos e pela fisiografia

do território da Indochina. Absolutamente coerente com as possibilidades do poder nacional *Vietminh*, não precisou de improvisação, como a dos franceses, para enfrentar o caso particular da Guerra da Indochina. Manteve, também, flexibilidade para, na fase final do conflito, permitir conduzir as guerrilhas paralelamente à guerra convencional. Condição, logicamente, a instrução, o adestramento e o aprestamento (outro fator da Expressão Militar), o que será elucidado mais adiante.

Capacidade de Comando

Há que se considerar a desvantagem da necessidade de adaptação ao teatro-de-operações, que ocorria a cada substituição do comando geral das forças francesas empenhadas na Indochina. Assim, de 1945 a 1954, nove anos portanto, exerceram aquele cargo os seguintes oficiais generais: Philippe Leclerc, Jean de Lattre de Tassigny, Raoul Salan e Henri Navarre. Era um fato que contrastava com a continuidade representada pelo General Vo Nguyen Giap, no comando do braço armado da Frente pela Independência do Vietnã, desde 1941 até o final da guerra.

Embora competentes, os oficiais generais franceses cometeram o grave erro, todos eles sem exceção, de subestimarem o combatente *Vietminh*, ocorrendo, além disso, no comando do General Henri Navarre,⁶ desentendimentos entre o Comandante-em-Chefe e oficiais generais diretamente subordinados, particularmente no que se refere à finalidade de ocupação e manutenção de Dien Bien Phu.

6. Fase final da guerra — maio de 1953 a maio de 1954.

7. Ocupação de Dien Bien Phu.

O General René Cogne, por exemplo, que comandaria a “Operação Castor”,⁷ tinha em mente uma espécie de “base de operações em larga escala contra as comunicações de retaguarda de Vo Nguyen Giap”. O enigmático General Navarre, ao que parece, nunca deixou bem claro a seu subordinado que pretendia fazer, de Dien Bien Phu, “uma fortaleza capaz de resistir a cerco prolongado”. Essa indefinição do alto-comando só poderia ser prejudicial aos franceses. O primeiro logo percebeu que essa operação não tinha nenhuma relação com o que sugerira anteriormente, passando a temer que suas unidades fossem destruídas por nada. O segundo, apesar dos protestos de seu subordinado, decidiu ir em frente.

O General Vo Nguyen Giap, por sua vez, teria o mérito de transformar guerrilheiros camponeses em um formidável exército regular moderno. Respondia pelo treinamento, doutrinação, disciplina, comandos em todos os níveis, administração e, ainda, pela logística, que permitiu às suas tropas, manterem duras e longas batalhas numa linha de suprimento de centenas de quilômetros.

Instrução, Adestramento e Equipamento

Poder-se-ia analisar esse fator com base em uma afirmativa de Giap, após ser derrotado pelos franceses na Batalha de Ninh Binh (1951). Naquela ocasião, esse oficial general teria dito: “... Nossas forças, insuperáveis nas ações gerrilheiras, não devem doravante ser utilizadas em batalhas de força total.” Isso poderia ser entendido, também, como “o homem certo no lugar certo”. Assim, da mesma forma que enaltecia seus combatentes, instruídos, adestrados e equipados para a guerrilha, comprovava a exce-

lência do soldado francês no combate convencional. Outros condicionamentos, entretanto, particularmente ligados às características fisiográficas do TO, fariam com que esse fator favorecesse mais ao *Vietminh* do que aos franceses.

Moral Militar

Psicologicamente favorecido pela convicção da legitimidade de sua luta, o *Vietminh*, com seu espírito patriótico despertado e fortalecido, contrastava com um francês guindado ao *podium* dos vencedores da Segunda Guerra Mundial por beneplácito dos Estados Unidos, Inglaterra e Rússia. Além disso, procurava restabelecer o *status quo* que, sabia, fora incapaz de manter quando da ocupação da Indochina pelos japoneses.

Fatores Políticos

A estratégia francesa viu-se também prejudicada pelo próprio quadro político de Paris. A chamada “Quarta República” era reconhecidamente instável. Alguns governos duravam apenas poucos dias e a presença da minoria comunista atuante no Parlamento contribuía para exaltar a opinião pública, fazendo brotar sentimentos ambivalentes em relação à colônia. Para que se tenha uma idéia, pouco antes dos principais ataques do *Vietminh*, de 1950, o governo francês chegou a propor a redução de 9 mil homens em seus efetivos. Essas e outras ações governamentais, desequilibradas, demagógicas, incoerentes ou facciosas, dessa forma influíram negativamente na expressão militar francesa.

Paralelamente, a liderança da resistência contra os japoneses e franceses, assumida por

Ho Chi Minh, em 1941, na Indochina, estava perfeitamente entrosada com o comando militar do braço armado da luta pela independência, liderada por Vo Nguyen Giap que, no Bureau Político do Partido Comunista da Indochina, era o quinto membro de uma hierarquia encabeçada por Ho Chi Minh.

FÓRMULA E = K . F . Y . T

Para uma melhor compreensão dos condicionamentos que influem na escolha da estratégia direta ou indireta, é interessante relacionar a aplicação da Estratégia Nacional (governamental) para a solução de um conflito com a fórmula matemática da impulsão de uma força: E (estratégia) = K (liberdade de ação) x F (forças materiais) x Y (forças morais) x T (tempo).

Vejamos como reagiu essa fórmula com relação às estratégias dos beligerantes durante o conflito.

K (liberdade de ação)

Esse fator favorecia ao vietminh, na medida em que, procurando conquistar sua independência face a uma potência colonialista, de uma forma geral contava com o apoio da opinião pública mundial, inclusive dos Estados Unidos, quando do início do conflito.

F (forças materiais)

Embora fazendo a luta contra uma grande potência, o “modelo militar” do *Vietminh*, resultante de parâmetros tais como doutrina militar, capacidade de comando, instrução, adestramento e aprestamento e moral militar, nos quais, devido às circunstâncias já comentadas, levava vantagem, ajudou a contrabalançar a desvantagem que apresentava com relação à Expressão Econômica.

Y (forças morais)

O Vietminh era favorecido na medida em que, psicologicamente, estava convicto da legitimidade de sua luta contra uma potência colonialista. A expressão política de seu poder nacional, sob a liderança de Ho Chi Min, estava perfeitamente entrosada com sua expressão militar, sob o comando do Vo Nguyen Giap.

T (tempo estimado para atingir objetivos das estratégias)

O vietminh era favorecido, na medida em que optava pelo conflito prolongado (laxidão) como forma de atuação estratégica, ao contrário dos franceses que, procurando desencadear o "conflito violento", subestimando a "capacidade de durar" do inimigo, foram frustrados em seu objetivo de, em curto espaço de tempo, recolonizar a região.

CONCLUSÃO

Esta abordagem estratégica da Guerra da Indochina (1945-1954) pretendeu ilustrar, com exemplo prático, o relacionamento da aplicação da Estratégia Nacional (governamental) para a solução de um conflito, com a "fórmula matemática de impulsão de uma força".

O Brasil, hoje, está vivendo um cenário de ameaças à sua soberania e a sua integridade territorial, particularmente no que diz respeito ao seu ecúmeno amazônico.

Os oponentes, não há quem possa duvidar, já estão todos identificados. Dado o atual nível de poder nacional, todos sabemos como fazer reagir os fatores da referida fórmula para obter a vitória. □

BIBLIOGRAFIA

- DUPUY, R. Ernest e Trevor, N. *The Encyclopedia of Military History from 3.500 B.C to the Present*. New York, 1977.
- ESTRATÉGIA, Conceitos Básicos. Pub/CPEAEX/ECEME Nr 007, Rio de Janeiro.
- ESTRATÉGIA, Instruções Provisórias, IP 124-1, Estado-Maior do Exército, 1ª Edição, Brasília, 1993.
-
-

*O nosso verdadeiro valor vem não daquilo
que temos, mas sim daquilo que somos.*

*Saber perder é tão importante
quanto saber ganhar.*